

Uma carta ao Julinho

No faz de conta da vida

A saudade castiga

Sem prosa e sem dó

Ao levar de um amigo

Não adianta feitiço

Não se quebra o nó

Onde aporta esse abrigo

Sem céu e sem chão

É um caminho de luz

Vento ao léu que conduz

À paz, ao sol, à oração (à constelação)

Na linha do horizonte

além dos confins

Tem um anjo galã

Zela no barco dos ontens

Com seus querubins

Pela cor da manhã

O comandante da nau

Então rege geral

Vibra seu violão

Toca alegria de amar

A lua, o céu, a dor e o mar

E Chama por toda gente

Trança sua rima

Diz do Chico e do vinho

Ri contente

Planta semente sanguínea

Que saudade!

E por isso

Aqui vai pro Julinho esse pó de chorinho

E por isso

Aqui vai esse choro de toda a irmandade

E por isso aqui vai esse choro de nossa irmandade

Ferriani